

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

27 MARÇO 2021

Nº 952

Editorial

UNIÃO CRISTÃ

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

Enquanto Jesus estava na terra, fez a oração intercessora registrada em João 17. Há muitos pedidos importantes na oração, mas uma se destaca que é necessário para os tempos que enfrentamos hoje. Lemos: “E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17:20-21).

Jesus estava olhando para o futuro enquanto fazia esse pedido ao Pai. Sem dúvida podia enxergar o século 21 e as forças que gostariam de destruir a união cristã. Podia ver que estar separados do Pai e de outros cristãos deixaria a alma vulnerável aos ataques sutis do maligno. Entendia a proteção e segurança que vem de estarmos unidos em Cristo.

Ao olharmos a história bíblica e secular, podemos estudar situações em

que as pessoas estavam unidas numa crença errônea, mas levou a grandes tragédias. As tragédias aconteceram porque o elo que os unia não era baseado na verdade. A união cristã vai muito mais fundo porque todos são um em Deus através do lavamento no sangue de Jesus. É baseada em aceitar as doutrinas e ensinamentos da Palavra de Deus e seguir em obediência. É pela fé em Deus que temos a força e visão para continuarmos fiéis apesar dos desafios que enfrentamos.

Quando somos um em Cristo, temos segurança quando nossos irmãos espirituais nos ajudam ao nos verem escutando as sugestões de Satanás, que tenta nos separar do aprisco. Os cristãos têm seus fortes e fracos, e são poucos que têm capacidade de sobreviverem sozinhos. Fazemos bem ao ouvirmos a irmandade com atenção quando traz uma preocupação sobre nosso bem-estar espiritual. “Na multidão de conselhos há segurança” (Provérbios 11:14).

A segurança que vem da união cristã consola os fiéis. Quando nosso coração está seguro em Cristo, há quietude, paz e realização. Não há

uma atitude de questionamento ou procurar algo mais para se satisfazer. Cremos na verdade e não procuramos nem aceitamos teorias ou ensinamentos estranhos que nos levem a andar fora da verdade.

Um aspecto benéfico da união cristã é o ânimo que recebemos dos nossos irmãos. Uma oração oferecida, uma mão estendida ou um fardo compartilhado alivia nossas lutas e nos une mais em comunhão uns com os outros. Conta-se a história do menino que carregava outro nas costas. Quando perguntaram se seu fardo era pesado, respondeu: “Ele não é pesado; é meu irmão”.

Um dos frutos cristãos que ajuda a promover e proteger a união cristã é a humildade. A humildade nos torna ensináveis quando o Espírito Santo ou a irmandade fala conosco. A humildade nos fará ponderar a verdade e buscar segui-la. A humildade nos ajudará a nos unir com as doutrinas da Palavra sem tentar nos destacar em crença ou prática. A humildade não se torna militante ou resistente, mas procura ser pacífica de coração e aceita e vive de acordo com a doutrina da não resistência na vida diária. A humildade não promove a obediência cega, mas nos capacita a submeter nossa vontade à vontade do corpo dos fiéis. A humildade permite que o amor de Deus encha o coração até derramar. Esse amor nos unirá em comunhão uns com os outros. A humildade faz com que a igreja unida seja um lindo exemplo e atrativo para o mundo em nosso redor.

Deus não nos fez clones. Ele nos criou com características individuais de temperamento e pensamento. O apóstolo Paulo ensina que haverá certas diferenças entre os cristãos, mas não a ponto de causar divisão entre os irmãos. “Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos” (1 Coríntios 12:4-6). Todo o capítulo 12 de 1 Coríntios dá uma descrição linda de como a união funciona na irmandade.

Precisamos estar cientes das tentativas de Satanás de dividir a irmandade através da desunião. Ele usa a antiga pergunta: “É assim que Deus disse?” (Gênesis 3:1). Todos nós questionamos em algum momento, mas é o que fazemos com os questionamentos que afeta nossa união cristã. Se, de coração sincero, buscamos a Deus, ele providenciará as respostas e fé que silenciarão os questionamentos. No entanto, se procuramos as respostas às nossas perguntas com a atitude de achar um meio de rodear, ou um caminho mais fácil, logo trilharemos um caminho que diverge da verdade.

Satanás usa a natureza independente da nossa carne para nos separar da união cristã. Pode começar simplesmente por deixar de frequentar aos cultos regularmente com a irmandade. Essa negligência pode crescer e se tornar uma atitude de pouco caso quanto a aceitar e seguir decisões da congregação. Essa independência

pode ser manifestada numa atitude de “Eu não vou.” Ao seguirmos esse caminho, pode nos levar a questionar as doutrinas da Palavra e as práticas e decisões de Conferência da igreja. Satanás sabe que uma vez que começamos a andar no caminho de independência, é difícil termos a força, por conta própria, de resistir aos seus ataques. Logo cairemos, vítimas da sua intenção original de nos separar da comunhão do reino de Deus.

O apóstolo Paulo encorajou assim a igreja filipense, e é um encorajamento válido hoje: “Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho” (Filipenses 1:27). ▲

Os pastores escrevem

CASAMENTOS DURADOUROS

Pastor Gladwin Koehn

Macon – Mississipi – EUA

Um casamento gera muito interesse entre nós, e assim deve ser. Outro casamento é igual a mais um lar, e muitas vezes já foi dito: “Tal os lares, assim a igreja”. Esta verdade não deve estar longe dos pensamentos do casal de noivos, de seus pais e dos convidados no evento alegre, mas solene. Temos fé que, se Jesus estivesse presente fisicamente, diria: “Não são mais dois, mas uma só carne.

Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” (Mateus 19:6).

Os números contam uma história e nos fazem pensar. Somando os casamentos listados no Messenger of Truth de 2019, vemos que 209 uniões foram feitas na igreja. Significa 209 novos lares em um ano! Quatrocentos e dezoito membros da igreja fizeram votos perante Deus e muitas testemunhas de serem fiéis um para o outro até a morte os separar. Houve um compromisso que não foi dito, mas muito bem entendido, de que seu lar seguiria o padrão cristão tradicional de uma família nuclear.

Os números continuam a falar: em 2020, 266 casamentos foram listados. É um aumento de mais de 52 acima dos 209 casamentos de 2019.

Cada um dos 950 (2019-2020) jovens fizeram os mesmos votos sagrados que têm sido feitos ao longo dos anos. No “temor do Senhor” prometeram “amar e estimar” um ao outro “em tempo de saúde e de enfermidade, na prosperidade e nas adversidades, exercendo paciência, bondade e tolerância” e ser fiel um ao outro “enquanto viverem”. Os votos valem apenas para esta vida terrena, mas certamente estão anotados nos “livros” dos quais os homens serão julgados “segundo as suas obras” (Apocalipse 20:12).

O que Jesus disse sobre o sábado vale também para o casamento: “O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado” (Marcos 2:27). Os governantes judeus haviam mudado a prioridade do sábado pela sua ênfase errada. De

igual modo, o sagrado matrimônio é um indicador sagrado do coração de Deus – é uma analogia do amor de Cristo pela igreja e a sua submissão a ele (leia Efésios 5:25-32).

Voltando à história dos números, nosso dia de hoje está falando de casamentos que não estão durando, mesmo que uma vez firmados nos votos que citamos acima. Um casamento fracassado e lar destruído seriam demais. Infelizmente há mais de um. Enquanto a irmandade chora por tais tragédias, vêm as perguntas sobre as causas e como remediar. Há pouco consolo em culpar “os tempos em que vivemos”, como se não houvesse remédio. Nossos dias realmente são maus, mas estamos aceitando coisas comuns neste “dia” que tornam nossos casamentos vulneráveis ao estresse e fracasso? Se for o caso, precisamos parar de aceitá-las. Vamos ponderar o seguinte:

Um casamento duradouro em grande parte é garantido pelo respeito e cooperação mútuos. Isto é, cooperação com Deus e cooperação entre marido e esposa evitam o fracasso. Ter a graça de submissão no espírito de Cristo produzirá cooperação. Sem isso, as setas apontam rapidamente para o ambiente do lar dos pais, especialmente à questão de se os pais ensinaram os filhos a não serem egoístas. Quando o egoísmo vem escondido ao altar matrimonial, em uma ou ambas as partes, um elemento destruidor está embutido.

Um entendimento simples de que o casamento não é para os prazeres

e interesses da carne é indispensável. Nem tampouco é sobre a paixão. Para evitar esses conceitos mundanos é necessário saber de coração que o altar matrimonial é para a felicidade encontrada no contexto de Deus e sua vontade soberana. Ler Efésios 5:31-32 lhe mostrará que o casamento cristão tem o propósito especial de apresentar um exemplo de vida real do relacionamento entre Cristo e a igreja. Quando não há muita percepção desse propósito, falta um dos pontos mais chamativos do casamento.

A escolha de demorar muito para ter filhos pode estar relacionada a uma atitude egoísta. De igual modo, limitar muito o tamanho da família pode muito bem indicar o egoísmo. Quantas vezes não se nota que o nascimento do primeiro filho tem um grande efeito, humilhando pai e mãe e os unindo mais! “Família” muitas vezes tem sido a cola que mantém um casal unido. Talvez não seja coincidência que, tendo ajustado nosso pensamento sobre isso, já não podemos dizer que não temos nenhum casamento fracassado.

Na medida que a carnalidade faz com que os jovens notem as tendências da moda, que muitas vezes são sensuais, as paixões (emoções separadas da razão) podem facilmente enganá-los. O que se destaca aos olhos é muito superficial. Além disso, a paixão, ou excitação sexual, é uma força poderosa que vence a razão e a voz do Espírito Santo. Levando em consideração o fato que essas forças “exteriores” podem influenciar casais antes de chegarem

ao altar, que decepção encontram depois do casamento, quando enfrentam a vida real! Não é de admirar que o diabo muitas vezes use esse desapontamento para iniciar uma divisão.

Ter os valores errados às vezes é o culpado em longo prazo de casamentos infelizes. As coisas pelas quais vale a pena viver e morrer são as eternas, e não as terrenas. Quando nosso padrão de valores não está alinhado com o de Deus, há um constante e às vezes despercebido, desejo por mais coisas terrenas. A construção do lar se faz então com material misto; parte do material pode parecer ser bom, mas outra parte não é duradouro. Tal construção não providencia segurança e irá desabar na tempestade.

Deixar de cumprir os deveres, seja na área espiritual ou financeira, cuidar da casa, educação dos filhos etc. pode ser um sério empecilho para um casamento durar. É onde entra a virtude de não desistir. O “dia” em que vivemos tem produzido gerações que não estão tão acostumados com o trabalho duro. Pode bem ser que essa moleza de caráter esteja contribuindo às tendências problemáticas na sociedade. A gente se pergunta como que os pais de antigamente, com oito, doze ou mais filhos davam conta. Certamente é porque tinham a virtude de não desistir e nunca consideraram outra opção. Seus casamentos duravam.

A união na fé não é a menor virtude entre as que ajudam a garantir um casamento duradouro. Isto é, que estejam unidos de coração e alma quanto

à “fé que uma vez foi entregue aos santos” (leia Judas 3). Essa união faz parte do “santo matrimônio”, sem o qual a união sofrerá estresse. Um zelo por Cristo e a igreja é como o ponteiro de uma bússola, sempre apontando para o rumo eterno. Onde há fraqueza nas doutrinas da Palavra de Deus, inclusive a descrição da igreja na Bíblia, o perigo não está longe. O registro de casamentos firmemente unidos em convicção sobre a verdadeira fé é claro.

É responsabilidade dos pais de filhos pequenos e adolescentes agora, garantir casamentos duradouros no futuro, mas a responsabilidade não é exclusivamente deles. Cada um tem a sua parte. Ninguém deve fazer pouco caso do perigo que o mundo e suas filosofias estão pregando. Nossos filhos e netos estão crescendo num ambiente pervertido, e cabe a nós evitar os danos possíveis através de ensinar e levantar um padrão de justiça. Se a igreja vai manter sua fama de casamentos bem-sucedidos, o esforço precisa ser feito agora, com famílias jovens resgatando antigos valores com o apoio dos mais velhos. Significa que os pastores do rebanho precisam guardar as portas do aprisco (batismo, comunhão, matrimônio) com diligência. Unidos, oramos: “Ó Deus, ajude-nos, pois nada é mais valioso do que nossos lares!”

“Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas” (Jeremias 6:16). ▲

A irmandade escreve

SANSÃO E O MUNDO

Bill Saul

Brooksville – Mississippi – EUA

O capítulo 16 de Juízes registra a tentação, queda e restauração de Sansão. O que aconteceu com Sansão na carne é uma alegoria que fala a nosso espírito. Ao repassarmos estes versículos, pense em Dalila como sendo “mundanismo” e Sansão como sendo o cristão que se desanima e se torna parte do mundo.

“Então ela lhe disse: Como dirás: Tenho-te amor, não estando comigo o teu coração? Já três vezes zombaste de mim, e ainda não me declaraste em que consiste a tua força” (Juízes 16:15). Sansão estava brincando com o mundo, mas ainda guardando sua integridade. O cristão que se torna fraco, casual ou permissivo começa a fazer coisas que fazem com que se sintam mal. Ele fica arrependido pelo que fez e diz a si mesmo que não quer fazer isso novamente. Infelizmente, quando a tentação vem, cai novamente e repete o processo de se sentir mal e não querer fazer isso de novo. Dalila disse: “Três vezes zombaste de mim”, mas às vezes pode acontecer vez após vez para um cristão morno.

“É sucedeu que, importunando-o ela todos os dias com as suas palavras, e molestando-o, a sua alma se angustiou até a morte” (Juízes 16:16). O conflito, emoções confusas e fraqueza espiritual podem angustiar a

alma até a morte. Sua alma está em tumulto porque está com um pé no mundo e um pé no reino de Deus? Está insatisfeito com sua vida cristã de mornidão? Se está desanimado e angustiado, fique atento; o pecado jaz à porta, e seu destino eterno está em perigo. “Salvai-vos desta geração perversa” (Atos 2:40). Venha a Deus de todo o coração e ele restaurará sua paz, amor e felicidade na vida cristã.

“E descobriu-lhe todo o seu coração, e disse-lhe: Nunca passou navalha pela minha cabeça, porque sou nazireu de Deus desde o ventre de minha mãe; se viesse a ser rapado, ir-se-ia de mim a minha força, e me enfraqueceria, e seria como qualquer outro homem” (Juízes 16:17). O coração de Sansão virou-se para o mundo e ele passou para o outro lado – seu destino se mudou. Desde o seu nascimento, havia um voto e uma aliança que Deus abençoou com uma força sobrenatural. Quando nascemos de novo, fazemos votos e uma aliança com Deus e a igreja. Recebemos graça para vencermos o mundo e não sermos como o homem natural, carnal.

“Vendo, pois, Dalila que já lhe descobrira todo o seu coração, mandou chamar os príncipes dos filisteus, dizendo: Subi esta vez, porque agora me descobriu ele todo o seu coração. E os príncipes dos filisteus subiram a ter com ela, trazendo com eles o dinheiro” (Juízes 16:18). Dalila (o mundo) tomou conta de Sansão, de corpo e alma. O mundo se reuniu para agarrá-lo e destruí-lo.

“Então ela o fez dormir sobre os seus joelhos, e chamou a um homem, e rapou-lhe as sete tranças do cabelo de sua cabeça; e começou a afligi-lo, e retirou-se dele a sua força” (Juízes 16:19). O mundo o fez dormir por algum tempo. Finalmente ficou alarmado e percebeu que o mundo o estava maltratando.

“E disse ela: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. E despertou ele do seu sono, e disse: Sairei ainda esta vez como dantes, e me sacudirei. Porque ele não sabia que já o Senhor se tinha retirado dele” (Juízes 16:20). O cristão que foi capturado pelo mundo de repente acorda e acha que vai fazer como sempre fazia antes. Vai dar uma limpadinha na vida e ter paz novamente. Mas algo aconteceu; tudo está diferente. A paz é difícil de achar, e não tem a graça para evitar pecar vez após vez.

“Então os filisteus pegaram nele, e arrancaram-lhe os olhos, e fizeram-no descer a Gaza, e amarraram-no com duas cadeias de bronze, e girava ele um moinho no cárcere” (Juízes 16:21). Arrancaram os olhos de Sansão, e levaram-no para onde não desejava ir. Foi amarrado com cadeias de bronze – não havia como escapar. Em vez de aproveitar os prazeres do pecado, trabalhava dia e noite e desejava que não fosse assim. Como é triste a situação do cristão que foi capturado pelo mundo! Orações são feitas e as pessoas tentam mostrar-lhe a cruz, mas parece que não consegue ouvir e ver. Está cego. Que Deus tenha misericórdia mais uma vez!

“E o cabelo da sua cabeça começou a crescer, como quando foi rapado” (Juízes 16:22). Apesar de Sansão estar num mundo escuro e silencioso, separado de amigos e comunhão alegre, Deus estava fazendo uma obra nele. Deus seja louvado – conhecemos o resto da história. Deus ouviu o clamor do coração de Sansão e renovou sua aliança com ele. Sansão perdeu a vida, mas morreu como herói da fé.

Querido cristão desanimado, deixe Deus trabalhar em sua vida. Abra seu coração e mente. Deus é misericordioso e gosta de perdoar. Ele tem perdão para você. Reconheça que sem ele você é indefeso e não tem esperança alguma. Procure Jesus, que morreu pelos seus pecados. Deus tem um plano maravilhoso para lhe dar um fim esperado em que terá paz amor e comunhão e poderá morrer como herói da fé. Entregue tudo e deixe Deus agir! ▲

VERDADE OBJETIVA

David Terry

Gentry – Arkansas – EUA

Vivemos num mundo em que muitos alegam ser verdade o que se baseia muito mais em desejos pecaminosos, contrários ou emocionais do que nos fatos. Ser objetivo significa lidar com os fatos sem parcialidade ou distrações. Seria o oposto da verdade subjetiva, que seria o que acreditamos no que é baseado em sentimentos ou opiniões em vez de

atos. Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida” (João 14:6). Como que nós, que somos criaturas que tendem ao mal por causa da nossa natureza pecaminosa, podemos descobrir o que é a verdade?

“Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade” (João 17:17). A verdade é encontrada através de ler e estudar a Palavra de Deus. A Bíblia é a revelação especial de Deus para a humanidade. Nela encontramos instruções sobre como viver, adorar a Deus e como nos relacionar com os outros. Ensina sobre a criação do universo e sobre o juízo final. Conta sobre um relacionamento com Deus que foi perdido e como restaurá-lo através do nosso Salvador, Jesus Cristo. A Palavra de Deus autoriza a si mesma. É Deus que identifica a sua própria Palavra e então diz que sem ela, não é possível entender as coisas em nosso redor. Sem ela, a vida é apenas tolices e coisas absurdas. “Eu sou o Senhor, que falo a justiça, e anuncio coisas retas” (Isaías 45:19). A moralidade, racionalidade e dignidade humana não têm significado sem a Palavra de Deus. Isso não significa que o homem pecador não pode conhecer alguma verdade. Deus é gracioso e dá a toda a humanidade um pouco de conhecimento na criação.

A maioria de nós entende que Deus sabe tudo. É onipresente, que significa que pode existir ou exercer poder em todo lugar ao mesmo tempo. Também é onisciente – sabe tudo. Ao pensar sobre a verdade, precisamos

entender a diferença entre o que Deus sabe e o que nós sabemos. Nossa mente descobre a verdade. Quando exploramos o universo, usamos a mente e os cinco sentidos para entendermos um pouco de verdade. Deus não é assim. Ele não explora o universo procurando a verdade. Qualquer coisa que Deus faz ou pensa é a verdade. É por isso que a Bíblia diz que Deus não pode mentir, porque quando pensa ou faz algo, é a verdade.

Quando nascemos de novo e somos batizados, começamos um processo vitalício que se chama de santificação. Estamos continuamente desviando nossa mente de pensamentos egoístas e nos tornando mais como Cristo, mudando nossos pensamentos para serem como os seus. Isso nem sempre é fácil. Muitas vezes temos pensamentos que não se alinham com a Bíblia. Se queremos estar felizes em Deus e conhecer a verdade, então nossos pensamentos precisam estar alinhados com os seus. Quando nossos pensamentos são contrários aos pensamentos de Deus, chamamos isso de pecado. Nosso alvo é de ser como ele na medida do possível. Aprendemos isso através de andar diariamente com ele, estudar sua Palavra, orar e ir à igreja para ouvir a pregação da sua Palavra. Isaías 28:10 diz: “Porque é mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali” (Isaías 28:10).

A Bíblia é contrária a nossos pensamentos e à nossa natureza pecaminosa. A não-resistência, não-conformidade, a autoridade da igreja e certas outras

doutrinas da Palavra podem ser difíceis para nosso jeito de pensar e o que consideramos ser a verdade. Precisamos lembrar que nossa intuição se baseia na experiência, e nossa experiência é limitada. É por isso que Deus escolheu colocar seu povo em congregações, para que possamos compartilhar e aprender das experiências uns dos outros. Provérbios 3:5 diz: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.” Isso significa que não devemos nos apoiar no nosso próprio entendimento; devemos nos apoiar em Deus e sua Palavra. Basear nossos pensamentos em opiniões ou emoções é perigoso. As emoções não são de confiança porque vão e vêm com facilidade; não devem ser usadas como base da verdade.

Quando a Bíblia fala de confiar ou amar a Deus de todo o coração, geralmente está falando do âmago de nosso ser. É o estilo de vida de ter “tudo no altar” que Deus quer para seus filhos, um povo separado que entende a verdade e está disposto de ser uma nação santa, um sacerdócio real e o povo adquirido (leia 1 Pedro 2:9).

Certa vez Pilatos perguntou sobre a verdade. Estava confuso porque seu modo de ver o mundo era baseado no humanismo e a adoração a muitos deuses. No nosso mundo de hoje a verdade, para muitas pessoas, tem se tornado irrelevante. Cada pessoa define a verdade com seus próprios termos, assim fazendo da verdade apenas uma opinião, e fazendo de si mesmo seu próprio deus. Em

Romanos 1:19-21, Paulo disse aos romanos que Deus se revelou a todos os homens. Escreveu que seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, se tornaram loucos. Tornaram-se espiritualmente cegos. Não conseguem enxergar o óbvio. Rebelando-se contra Deus, seu raciocínio é fútil. Rejeitaram a verdade que Deus lhes ofereceu. Esse engano é muito real e precisamos estar atentos para não cair nele. Que possamos, nestes últimos dias, reconhecer em humildade que Deus é a única fonte completa da verdade e seguir essa verdade de todo nosso ser. ▲

Justin Wiebe

Quesnel – British Columbia – Canadá

“Porém ninguém diz: Onde está Deus que me criou, que dá salmos durante a noite” (Jó 35:10).

Salmos durante a noite. São 4:00 da madrugada e estou acordado. Geralmente isso me deixaria inquieto ou ansioso, mas desta vez, há “salmos durante a noite”. Sinto uma profunda e calma gratidão no coração por tudo que Deus fez por mim e pela igreja e irmandade. Assim como é. Pego meu celular e começo a digitar e seguem aqui meus pensamentos.

Como está lidando com as mudanças em seu redor nos últimos meses? Onde está a sua confiança? Seu propósito? Está desanimado com a igreja quando vê “outros” fazendo o que querem? Muitas vezes me

perguntei por que fui colocado aqui nesta época. “E quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?” (Ester 4:14).

Este versículo tem me impressionado muito ultimamente. Pense na Ester. Que história maravilhosa! Será que Deus se interessa menos por nós? Por que duvidaria? Certamente Deus tem um plano e um propósito para cada um de nós. Não negligenciem as pequenas coisas boas que podemos fazer todos os dias. Não negligenciem o pensamento de perguntar sinceramente a um irmão: “Como está?”.

Deus me fez passar por uma purificação neste ano passado. Parece que queria que eu andasse pelo “vale da sombra”. O fogo refinador ainda está ardendo. Em 2 Reis 6:17 diz: “eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo”. Deus está conosco e quer nos usar para os seus propósitos. Estejamos disponíveis. Minha oração é que eu possa ter um coração tenro, que se importa. Não hesitemos em dizer uns aos outros: “Estarei orando por você”. Todos nós temos um propósito, e talvez seja de orar. Vamos deixar de lado quaisquer críticas e atitudes negativas que temos. Vamos olhar para Deus e confiar que irá nos preencher do seu amor a ponto de derramar, para que possa fluir de uns para os outros e se espalhar àqueles em nosso redor.

Amo esta igreja. Admito que às vezes luto com certas tradições, mas onde preferiria estar? Às vezes luto com as diferenças pessoais de algum irmão, mas realmente quero que

todos sejam como eu? É fácil olhar ao redor e criticar, mas quando penso neles, estas lutas parecem ser tão pequenas. Façamos a nossa parte em ser uma influência edificante e animador onde quer que estejamos, sem importar com o quanto a nossa parte pareça ser pequena ou insignificante.

Obrigado a todos que escreveram tantos artigos lindos e encorajadores. Que Deus abençoe e encoraje cada um de nós. Orem por mim. ▲

Becky Smith

Detroit – Texas – EUA

Prezados irmãos,

Algum tempo atrás comecei a me perguntar: O que você realmente acredita? Com tantas dúvidas por aí, você sabe o que crê? As coisas que me senti inspirada a anotar, que creio e não creio, me trouxeram um sentimento de estar em pé sobre a rocha firme. Que possamos todos fortalecer nossa convicção para que possamos “perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3:18-19).

Creio que há uma igreja de Deus verdadeira e visível.

Creio que ela continua desde a época dos apóstolos sem falha.

Creio que sou membro dessa igreja.

Creio que quando fiz votos perante Deus e a igreja no momento do meu batismo, essas promessas foram seladas no céu para todo o tempo e eternidade.

Creio que Deus exigirá que eu cumpra essas promessas.

Creio que quando entrou na igreja, se teve um lar com pais desta mesma fé ou se veio do mundo, você se tornou irrevogavelmente responsável.

Creio que essa responsabilidade pode ser parte da cruz que levamos diariamente, sabendo que nunca podemos nos dar a liberdade de achar que possam existir outras opções por aí com menos abnegação pelas quais poderíamos ser salvos.

Creio que a igreja oferece abrigo e segurança à minha família e a única esperança de ter um bom futuro.

Não creio que as portas do inferno possam prevalecer contra a igreja.

Não creio que estaria ouvindo a voz de Deus se em algum momento pensasse que estivesse dizendo que deveria ir contra meus irmãos ou as doutrinas como interpretadas pela igreja.

Não creio que Deus em algum momento guiaria alguém para fora da sua igreja, porque isso seria contrariar a si mesmo.

Não creio que poderia quebrar meus votos batismais e sair da igreja e depois no dia do Juízo Deus diria que não importa.

Escrevi isso para mim mesma, mas se puder ajudar alguém, louvado seja Deus. ▲

Beth Toews

Silver Valley – Alberta – Canadá

“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo” (Efésios 6:11).

Enquanto estávamos fazendo reuniões de reavivamento no inverno passado, sabia que queria melhorar na parte de ler a Bíblia e orar. Orava durante o dia por amigos e outras pessoas e agradecia a Deus pelas coisas que faz por mim. Mas começar o dia com Deus e orar pelas minhas situações difíceis quando apareciam havia sido um tanto negligenciado. Parecia que minha paciência como mãe estava acabando.

O Senhor então sugeriu que talvez seria muito mais benéfico para mim se pegasse minha Bíblia assim que acordasse em vez de pegar o celular. Já fazia algum tempo que este pensamento vinha incomodando um pouco, mas sabia que era hora de pôr em prática. Fiz isso, e as coisas estavam indo bem melhor.

Alguns dias depois, me perguntei qual era minha condição perante o Senhor, e uma grande paz inundou meu coração. Sim, estava me sentindo muito mais feliz e ter paciência estava sendo bem mais fácil.

Chegou o dia da Santa Ceia, e meu versículo do dia era de glorificar a Deus em tudo. Levantei-me sentindo tão inspirada. Eu ia dar conta disso. Mas, como sempre, Satanás estava rondando naquele dia, e chegou

com força. Até chegar a hora do culto à noite, estava me sentindo tão fraca que nem sabia se poderia participar da Santa Ceia. Mas enquanto estava sentada no banco, lutando com os pensamentos escuros de Satanás, lembrei-me do meu sentimento de paz e o versículo da manhã ficava martelando na minha cabeça, de que deveria glorificar a Deus em tudo. Isso não deixa espaço para os pensamentos feios do diabo. De alguma forma consegui encontrar um grande descanso nisso.

Pensando depois, me perguntei se teria tido a força de enfrentar o diabo e vencer, se não tivesse sido fiel em pegar a minha Bíblia naquele dia cedo? Era um lembrete para mim de ser obediente e de como ler a Bíblia nos traz tanto poder sobre o maligno. Ore por mim para que possa ser fiel, e orei por vocês. ▲

*Charlene Wohlgemuth
Bredenbury – Saskatchewan – Canadá*

Prezados irmãos,

Um dia enquanto fazia o meu serviço, estava conversando com Deus na minha mente, como muitas vezes faço. Estava pensando como parece que consigo fazer tão pouco para o Senhor, mesmo não tendo muitos motivos de não conseguir. Minha saúde é boa. Não estou mais atarefada do que o normal. Pensei: deveria poder fazer muito pelos outros, mas parece que faço tão pouco.

Meu coração clamou: Senhor, não sou sua serva mais útil!

Naquele momento senti um toque do Senhor quando me disse que ele me fez assim. Se eu fizer o que pede de mim, estou sendo tão útil quanto qualquer outro. De fato, é a única maneira que pode me usar. Minha parte no seu grande plano pode ser mesmo bem pequenininha, mas precisa de mim bem aqui fazendo o que ele pede. Não quer que esteja fazendo as coisas grandes que vejo outras pessoas fazendo, porque aquelas são as coisas que pedi que elas fizessem.

Esta experiência me ajudou a estar contente com o meu papel na vida, reconhecendo que seja grande ou pequena a tarefa que Deus me der hoje, ele a cumprirá se eu obedecer.

Fico animada ao ler as inspirações de cada um nesta revista. Vamos ajudar uns aos outros a sermos fiéis para chegarmos ao lar. ▲

JESUS, NOSSA ESPERANÇA

*Nancy Goossen
Ste. Anne – Manitoba – Canadá*

Prezados irmãos,

Vocês lutam com temores? Se a resposta for sim, não está sozinho. Tenho deixado que meus temores e ansiedades me desanimassem vezes demais. Quais são nossos temores? Provavelmente não relutamos muito em admitir que temos temores, mas estamos dispostos a falar de que temos

medo? Se falar sobre meu medo com meu marido ou uma amiga, vejo que muitas vezes parece absurdo.

Às vezes os temores são bem reais, mas há esperança. Sempre há esperança. Jesus é a luz. Jesus não é trevas. Pouco tempo atrás estava lutando com certos temores (ainda luto com eles; é uma batalha contínua) sobre a época em que vivemos enquanto estamos criando nossos filhos adolescentes. Serão salvos? Poderão ser salvos? Então lembro de Calebe e Josué e os dez espíões. Lembra do relatório dos dez espíões? Sem esperança. Trevas. Impossível. O inimigo é poderoso demais. Somos fracos demais. (Em minhas próprias palavras). Lembra o que disseram Calebe e Josué? “Tenham bom ânimo. Com o Senhor lutando por nós, podemos vencer. Conseguiremos!” Josué disse: “Quanto a mim e a minha casa, serviremos ao Senhor”. Vez após vez, Josué encorajou os israelitas a serem de bom ânimo e serem fortes. Quem venceu a batalha? Quem atravessou o rio Jordão? Não foram os dez espíões, mas Calebe e Josué.

Você alguma vez pegou um hinário para folhear? Quando passava por um tempo difícil, fiz justamente isso, e notei as palavras de hino após hino. Eram edificantes, positivas, cheias de esperança e lindas. Palavras de gratidão, louvor, palavras lindas, palavras puras. Palavras de luz de salvação. Que lindo o nome de Jesus! Ele é o motivo da nossa esperança. Não há outra esperança. Ele é a nossa esperança. As palavras do hino não são de trevas, nada

sem esperança, nada desanimador, nenhum motivo de desistir.

Tenham coragem, cristãos, jovens, solteiros, pais, avós. Mesmo em 2020, devemos ter bom ânimo. Li algo num livro devocional que me impressionou e me fez ponderar. A escritora não deixou nenhum espaço para reclamar da nossa situação na vida. Disse que podemos contar ao nosso amigo Jesus tudo que estamos sentindo, exatamente os nossos sentimentos, mas que reclamar para os outros abre a porta para sentir dó de si mesmo. E isso, segundo ela, é algo muito feio.

Acontece que sou culpada. Tenho reclamado de muitas coisas, inclusive do Covid-19 e suas restrições. (Numa reunião do dia de Ação de Graças, pediram que fizesse uma lista de motivos de estar grato pelo Covid-19, e havia motivos!) Mas tenho pensado sobre os israelitas e como era feio quando reclamavam o tempo todo. Fui repreendida e quero passar mais tempo tendo pensamentos puros, bondosos, positivos e benignos.

Para terminar, um dia quando estava desanimada por causa de alguma coisa, um versículo me veio à mente. Não deixou espaço para as trevas. É um versículo ao qual quero me apegar. “Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração” (Romanos 12:12). Pode parecer que tudo está contra nós, mas se tivermos essa esperança, temos tudo!

Desejo muita coragem a todos. Nunca desistam! O céu certamente valerá a pena. ▲



● ESPÍRITO DE ADOÇÃO

Brandt Nightingale

Fariview – Oklahoma – EUA

“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados. Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada. Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para

a liberdade da glória dos filhos de Deus” (Romanos 8:15-21).

A divindade de Jesus era perceptível através de suas curas, e sua submissão ao sofrimento revelava seu devido lugar ao lado do Pai. Aceitar o sofrimento como um fato da vida vem dele, quase como sendo uma vocação. Começamos a enxergar. Vemos a dor que podemos causar para nós mesmos e para os outros. Vemos que somos todos feitos à mesma imagem; ao trabalhar, tentando entender e amenizar o sofrimento dos outros, somos conhecidos e curados. Este é o espírito de adoção, pelo qual todos reconhecemos um único Pai. Como herdeiros, vemos de relance o potencial de alegria na tristeza, glória na infelicidade e redenção em sacrifício. É ser filhos que nos chama a andar rumo ao alvo, que ensina o nosso coração o seu dever para com toda a criação, e que destrói o véu das nossas ideologias e proclama nossa dívida à graça do nosso Pai. ▲

Kelson Wiebe

Roblin – Manitoba – Canadá

Prezados jovens,

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento” (Provérbios 3:5).

De onde vem a direção para sua vida? Você procura a direção de Deus? Está completamente rendido a ele para que guie a sua vida? Ou tenta planejar sua vida por conta

própria porque acha que seu jeito vai ser mais fácil, ou por talvez ter medo que Deus vai pedir demais? Ou talvez ache que se entregar tudo a Deus, vai ter que esperar demais para receber seja o que for que está querendo no momento.

Amigo, tenho passado por cada uma dessas situações, mas nunca podia relaxar. Estava ansioso, e ainda pedia que Deus me ajudasse, mas enquanto estivesse segurando só um pouquinho, não estava em paz. Quando cheguei ao ponto de poder dizer com honestidade que queria que Deus guiasse minha vida e me desse direção, e de todo coração entreguei a ele todos os aspectos da minha vida, a paz e gozo me inundaram. Valeu tanto a pena. Fico me perguntando por que tentei fazer tudo sozinho quando entregar tudo a Deus foi tão fácil. Depois disso pude relaxar, sabendo que minha vida está nas mãos do meu Salvador, exatamente aquele que importa o suficiente para notar cada pardal que cai e importa o suficiente para guiar e dar direção à minha vida. ▲

VOCÊ É MINHA

Jaclyn Dirks

Barron – Wisconsin – EUA

Eu criei você. Chamei você. Amo você. Você é minha.

Nos meus dias bons, esses pensamentos estão cheios de vida para mim, e sinto-me amada. Nos meus dias normais, tenho tudo isso por

garantido, e nos meus dias ruins, tenho dificuldade em acreditar. Tenho dificuldade em aceitar. Olhando em volta, parece que os outros têm tudo para dar certo. Têm muitos talentos que são muito utilizados, enquanto parece que eu tenho os poucos que não são vistos. Mas aos olhos de Deus não é assim. Ele me deu o que sabia que usaria e me faria feliz, enquanto aos outros, deu aquilo em que poderiam exceler. Um dizer que gosto bastante é: “O motivo de lutarmos com a insegurança é que comparamos nosso ‘bastidor’ com o ‘palco’ dos outros.” (Steven Furtick). Para mim realmente é verdade.

Desejo coragem a todos enquanto preenchem o papel que Deus preparou especialmente para você. “Chamei-te pelo teu nome, tu és meu” (Isaías 43:1). ▲

Lois Johnson

Bonnets Ferry – Idaho – EUA

Prezados jovens,

Amo vocês, jovens de hoje, e me importo com vocês. Quando vão cantar, e se entregam ao cântico, traz a bênção de alegria ao meu coração. Vocês são uma bela parte da nossa querida igreja. Oro que Deus os abençoe pela sua fidelidade.

Um domingo cedo ouvi todas as classes da escola dominical cantando “Frente Ousada” (H.C. 352) e a mensagem do hino me inspirou e me mostrou uma cena de coragem.

Enquanto estão levando a vida cristã, parece que é Satanás quem é forte. A batalha contra a carne é feroz e tempestuosa, até mesmo pondo em perigo a sua alma. Mas graças a Deus que Jesus, nosso Redentor, Capitão e Comandante, é que lhes dá vitória sobre cada inimigo.

Vocês veem alguns dos seus camaradas caindo e a sua coragem quase acaba. Mas espere! Há um lindo estandarte erguido, e seu socorro está próximo. Então façam frente ousada, porque Jesus está dizendo: “Estou vindo para ajudar você”. E seu coração está cheio de alegria e consolo, e você acha força e coragem de coração para responder: “Pela tua graça, venceremos sim!” ▲

Brandon Saul

Brooksville – Mississippi – EUA

Prezados leitores,

Fiquei impressionado com a história em Marcos sobre o principal da sinagoga que pediu que Jesus curasse sua filha. Jesus imediatamente começou a ir, mas seu progresso foi impedido pela multidão e pela mulher que tocou nas suas vestes e foi curada. Antes de chegarem à casa do principal da sinagoga, um dos seus servos chegou e lhe disse que não precisava incomodar Jesus, porque sua filha estava morta. “E Jesus, tendo ouvido estas palavras, disse ao principal da sinagoga: Não temas, crê somente” (Marcos 5:36). Jesus então

foi para o lugar onde estava a menina e disse apenas: “Levanta-te”. A menina foi curada imediatamente.

Tantas vezes tenho enfrentado problemas difíceis ou perplexos, e quando procuro Jesus e peço que venha me mostrar o caminho ou cure o que precisa ser curado. Às vezes parece que em vez de melhorar, as coisas vão de mal a pior. Finalmente é fácil dizer: “É, parece que não estou conseguindo ajuda aqui, então vou só ir fazendo o melhor que puder.” O que teria acontecido se aquele principal da sinagoga, assim que ouviu dizer que sua filha estava morta, tivesse saído correndo para sua casa para tentar curar sua filha? Poderia ter implorado, exigido, ou tentado forçá-la a estar bem, mas teria sido inútil. É isso que às vezes tentamos fazer porque parece que Jesus está demorando demais, e a situação está piorando ao ponto de acharmos que não há esperança. É nesse momento que Deus quer que confiemos mais nele.

Sim, às vezes aquilo que desejamos não acontece porque não estivemos pedindo as coisas certas. Mas se mesmo assim, pudermos aprender a esperar e crer nele, ele nos ajudará a transpor todas as dificuldades. Deus prometeu estar conosco até o fim, e é fiel na sua promessa. Vamos nos agarrar às promessas de Deus e crer nelas quando parece que o caminho é duro demais. Deus nunca nos leva a algum lugar onde seria impossível termos a vitória. Apenas confie nele.

Escrito em fraqueza. ▲



DEZESSEIS HOMENS

O sol já estava baixo no horizonte. Matt & Lora Higgins, um casal de missionários no interior da África, estavam ansiosos para chegar em casa em Nairobi. Ainda faltavam 25 quilômetros que passavam bem no meio do território da tribo dos Mau Mau.

Os Mau Mau odiavam os cristãos. Nesta mesma região vários missionários foram brutalmente mortos por eles no passado. Não era por menos que os missionários estavam ansiosos para chegar antes da noite chegar.

Foi aí que aconteceu. O motor do carro dos missionários começou a falhar. Foi perdendo velocidade, até finalmente parar de tudo. Matt ficou quieto alguns instantes com as mãos no volante, analisando a situação em que se encontravam. Sua esposa perguntou:

— E agora, o que vamos fazer?

— Bem, para começar, vou ver se descubro o problema para podermos acabar de chegar em casa.

Matt abriu o capô do motor e começou a mexer. Os minutos foram passando

— e nada. O motor não pegava. O sol já se escondera e estava ficando escuro na selva.

Matt entrou no carro e olhando para a jovem esposa, disse:

— Bem, não tem jeito mesmo. Só amanhã para descobrir o que está acontecendo.

Os olhos da Lora mostraram o medo que sentia. Perguntou:

— Quer dizer que vamos ter que passar a noite aqui no território dos Mau Mau?

O rosto de Matt mostrou claramente a preocupação que sentia.

— Não estou achando nada bom passar a noite aqui...

Ele permaneceu em silêncio durante alguns instantes e continuou:

— Quem sabe chegou a hora de pôr em prática o que lemos no Salmo 4:8, onde diz: Em paz me deitarei e dormirei, pois só tu, ó Senhor, me fazes habitar em segurança. Lora, não temos outra opção. Temos que confiar em Deus.

Lora balançou a cabeça.

— Concordo, Matt. Vamos ter que deixar as nossas vidas nas mãos de Deus.

As trevas da noite cobriam tudo. Com exceção do barulho feito por macacos pulando de galho em galho, de elefantes andando entre as árvores e o canto triste dos pássaros, estava tudo em silêncio.

Com uma pequena lanterna Matt e Lora leram um trecho da Bíblia, entregaram suas vidas a Deus e se deitaram nos bancos para dormir.

O dia estava clareando quando Matt e Lora acordaram. Novamente Matt mexeu com o motor até descobrir o defeito. Antes do meio-dia chegaram em sua casa em Nairobi.

Acontece que Matt e Lora estavam ajeitando as coisas para voltarem aos Estados Unidos por alguns meses. O dia antes de embarcar no navio, um pastor africano lhes fez uma visita. Sorrindo amavelmente, disse:

— Tenho uma coisa interessante a lhes contar.

Matt respondeu:

— Gostaríamos de ouvir.

— Bem, vocês se lembram daquela noite quando seu carro pifou no território dos Mau Mau, né?

— Ora, se eu me lembro! Nunca me esquecerei daquela noite.

— E se eu lhe falar que naquela noite quatro guerreiros da tribo dos Mau Mau se aproximaram de seu carro, não apenas para praticar um assalto, mas para lhes matar também?

Lora deixou cair uma colher que segurava na mão. Matt colocou em cima da mesa a xícara que segurava, para não derramar o café. Perguntou:

— Você tem certeza disso?

— Absoluta. Um dos guerreiros da tribo dos Mau Mau contou para alguém, que por sua vez contou para mim.

Prendendo o fôlego, Lora perguntou:

— O que foi... o que foi que os impediu que levassem a cabo seu plano?

— Eles próprios contaram o que aconteceu. Disseram que havia 16 homens guardando seu carro!

A sala ficou em silêncio durante alguns minutos. Finalmente Matt exclamou baixinho:

— Dezesseis homens!

Olhando para o marido, a mulher perguntou:

— Matt! Você sabia destes homens? Por que não me contou nada?

— Lora, tudo isso para mim é novidade, assim como está sendo para você.

O pastor também não soube dar nenhuma explicação sobre estes 16 homens. Seria possível que isto fora invenção dos Mau Mau?

A viagem de volta para os Estados Unidos foi longa e cansativa. Mas depois de chegarem em seu destino e descansarem na casa dos parentes por algumas semanas, chegaram a se esquecer do incidente dos Mau Mau e da história dos 16 homens.

Eles foram a muitas igrejas, falando sobre a obra missionária na África. Numa ocasião dessas, depois de terminar a reunião, Matt teve o prazer de encontrar com um amigo de infância que estivera presente para ouvir sua palestra. Ao cumprimentar o amigo exclamou:

— Clay Brent! Que prazer vê-lo novamente!

Os dois ficaram conversando durante alguns minutos. De repente Clay ficou sério. Perguntou:

— Matt, você se lembra de alguma ocasião na África em que passou por um grande perigo? Faz tempo que estou querendo fazer esta pergunta a você.

Franzindo a testa, Matt respondeu:

— Eu me lembro sim. Não faz muito tempo que passei por um perigo enorme.

— Você se lembra da data?

— Lembro-me sim. Foi no dia 23 de março. Por que você está perguntando?

Clay teve mais uma pergunta:

— Matt, diga-me, o que foi que aconteceu?

Matt contou a história do problema que deu no carro e como tiveram que passar a noite no território dos Mau Mau. Contou também a história que o pastor africano contou sobre os misteriosos 16 homens.

— Matt, naquele dia o Senhor colocou um peso no meu coração. Senti que você estava passando por um grande perigo. Chamei outros 15 irmãos e perseveramos em oração até aquele peso nos deixar. Éramos 16 homens.▲



CRESCENDO NUM LAR SEGURO

Lares seguros, felizes e bem-estabelecidas são os pilares e baluartes de uma sociedade estável. A solidez é de suma importância. A história nos ensina que com a desintegração dos lares vem também a desintegração da nação e por fim a queda de civilizações inteiras. Não existe outra instituição em que lançamos o alicerce para a construção do caráter. A escola continua o que já foi iniciado em casa.

Como que a vida feliz em casa contribui para a segurança da criança? A influência de crescer num lar seguro e feliz acompanhará a criança pela vida inteira. Percebemos num instante que não é possível dar ênfase demais à parte de providenciar um ambiente ideal para o desenvolvimento da criança na primeira infância. É claro que o amor

e união entre os pais são requisitos que contribuem para o senso de segurança da criança. Alguém deu este conselho a um pai: “A melhor coisa que pode fazer para seus filhos é amar a mãe deles.”

Conflito entre os pais, por menor que seja, tem o efeito de deixar a criança inquieta. Até o filho chegar à idade de prestar contas a Deus, os pais são a autoridade à qual o filho tem que prestar contas. Como adulto, faça a si mesmo a pergunta: “Se tivesse que prestar contas a um Deus dividido, que hoje fala uma coisa e amanhã fala outra, saberia o que ouvir e a quem obedecer?” Fica óbvio que resultaria em confusão. Quando ainda bem pequena a criança percebe quando os pais não estão unidos. Quando um é mais permissivo do que o outro, a criança logo aprende a jogar um contra o outro para conseguir o que acredita ser seu benefício imediato. Não me lembro de alguma vez em que meus pais discordaram no seu sistema de educação dos filhos, e se discordaram, resolveram as diferenças onde não podíamos ouvir. Um amigo meu, após ler meu livro *Yesteryears’ Trails*, um livro em que descrevo muitas das experiências que tive enquanto crescia, comentou que meu lar havia sido um lar mais feliz do que a dele.

Eli não repreendeu seus filhos. Com o tempo Israel perdeu uma grande batalha com os filisteus. Os dois filhos foram mortos e Eli, ao ouvir a notícia caiu da cadeira e quebrou o pescoço. É difícil imaginar que os rapazes foram educados corretamente no lar paterno. No mundo de hoje em que os pais não

são unidos e não dão importância a re-prender os filhos, o resultado tem sido igualmente fatal. Como pais devemos fazer tudo ao nosso alcance para estabelecer um ambiente feliz, unido, tranquilo (mas não permissivo), mas firme e positivo no qual criar os filhos.

Reconhecemos a inferioridade ou superioridade como sinais de insegurança? Acredito que todos diriam que sim. A falta de autodisciplina e a auto-afirmação agressiva ao ponto de ser im-plicante, assim como se retrair quando outras crianças estão brincando, são sinais que avisam aos pais ou professores que a criança sofre dos problemas que mencionamos acima. A criança com o impulso de prejudicar outros indica que vem de um ambiente inseguro. O impulso de se sair melhor, especialmente nas brincadeiras, pode muito bem ser a maneira inconsciente de a criança tentar vencer seus sentimentos de baixa autoestima e inferioridade.

A autoestima é um atributo muito frágil da natureza humana e pode ser danificada facilmente. Quando nós como pais ou professores ridicularizamos ou depreciamos os esforços de uma criança, podemos causar sérios danos ao seu ego. É difícil consertar um ego danificado. Por outro lado, algumas poucas palavras elogiando a criança terão grande efeito em fazer a criança se sentir valiosa ou sentir que fez algo que valesse a pena. Até mesmo o autor famoso Mark Twain disse que conseguia viver por semanas com apenas um elogio.

“Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo”

(Colossenses 3:21). Vamos lembrar que a disciplina nem sempre é castigo e sábio é o pai ou professor que consegue ajudar a criança a entender a diferença.

Alfred Isaac

Continua no próximo número

Acontecimentos

CASAMENTO

Cong. Monte Alegre – 28 fevereiro 2021

Jalen, filho de Kevin e Elizabeth Warkentin, da congregação Rio Verdinho, com Natalie, filha de Roger e Sherilyn Hibner, pelo pastor Mervin Loewen.

Cong. Rio Verde – 7 março 2021

Jaylon, filho de Brad e Mary Unruh, de West Union – IA – EUA, com Janali, filha de Nelson e Ruth Unruh, pelo pastor Nelson Unruh.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.